

CONCURSO

PARA TRES LUGARES DE OPPOSITORES

DA SECÇÃO MEDICA.

QUAL É A NATUREZA DA FEBRE PUERPERAL?
QUAL O SEU MELHOR TRATAMENTO?

THESE

566

APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA EM MAIO DE 1860

NA

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

PELO DOUTOR

Demetrio Cyriaco Tourinho.

In the whole range of scientific medicine there is no subject which is in my opinion more difficult to treat than that of *puerperal fever*. And this not only on account of the intrinsic perplexity in which it is involved; but also in consequence of the contradictory opinions put forward by men of the first eminence in the profession, regarding its nature and mode of treatment.

(Ramsbotham—*Obstetr. med. and surg.* p. 369).



566

BAHIA

IMP. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO

RUA DAS VASSOURAS, N.º 13.

1860.

566

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.

LENTES PROPRIETARIOS

PRIMEIRO ANNO.

OS SENHORES DOUTORES

MATERIAS QUE LECCIONÃO

Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães. . . Physica em geral e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva Chimica e Mineralogia.
Conselheiro Jonathas Abbott Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO.

Conselheiro Mannel Mauricio Rebouças. Botanica e Zoologia.
Antonio de Cerqueira Pinto Chimica organica.
Conselheiro Justiniano da Silva Gomes. Physiologia.
Conselheiro Jonathas Abbott. Anatomia descriptiva.

TERCEIRO ANNO.

Conselheiro Justiniano da Silva Gomes. Physiologia.
Elias José Pedrosa Anatomia Geral e Pathologica.
José de Goes Siqueira. Pathologia Geral.

QUARTO ANNO.

Conselheiro Mannel Ladisláu Aranha Dantas. . Pathologia externa.
Alexandre José de Queiroz. Pathologia interna.
Mathias Moreira Sampaio. Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recém-nascidos.

QUINTO ANNO.

Alexandre José de Queiroz. Pathologia interna.
Conselheiro João Jacintho de Alencastre. . . Anatomia topographica, Medicina operatoria, e aparelhos.
Conselheiro Joaquim de Sousa Velho. Materia medica e Therapeutica.

SEXTO ANNO.

Domingos Rodrigues Seixas Hygiene e Historia da Medicina.
Salustiano Ferreira Souto Medicina Legal.
Antonio José Osorio Pharmacia.

Conselheiro João Antunes de Azevedo Chaves Clinica externa do 3.º e 4.º annos.
Conselheiro Antonio Polycarpo Cabral Clinica interna do 5.º e 6.º annos.

LENTES SUBSTITUTOS

Antonio Mariano do Bomfim } Secção de Sciencias Accessorias.
Antonio José Alves }
José Antonio de Freitas. } Secção Cirurgica.
Antonio Januario de Faria }
Joaquim Antonio de Oliveira Botelho. } Secção Medica.

OPPOSITORES

Rozendo Aprígio Pereira Guimarães }
Ignacio José da Cunha } Secção Accessoria.
Pedro Ribeiro de Araujo }
Antonio Militão de Bragança. }
José Ignacio de Barros Pimentel. }
Adriano Alves de Lima Gordilho. } Secção Cirurgica.
José Afonso Paraizo de Moura }
Antonio Alvares da Silva } Secção Medica.

SECRETARIO—O Sr. Dr. Prudencio José de Sousa Britto Cotigipe.

AJUDANTE DO SECRETARIO—O Sr. Dr. Thomaz de Aquino Gaspar.

CONCURRENTES

OS SRS. DOUTORES:

- João Pedro da Cunha Valle.** — *(procurador)*
- Luiz José da Costa.** — *(procurador)*
- Antonio Joaquim Rodrigues da Costa.** — *(procurador)*
- Luiz Alvares dos Santos.** — *(procurador)*
- José João de Araujo Lima.** — *(procurador)*

AO MEU ILLUSTRADO AMIGO

O DOUTOR JOSÉ DE GOES E SIQUEIRA.

Demonstração publica do quanto
o estimo, e do apreço em que tenho
as suas qualidades de amigo.


Demetrio.

Febre é um estado ^{maladif} anormal da economia caracterizado
pela accleração do pulso, e um augmento do calor animal



QUAL É A NATUREZA DA FEBRE PUERPERAL? QUAL O SEU MELHOR
TRATAMENTO?

THESE.

 QUEM compulsar os annaes da sciencia medica ha de achar que a febre puerperal foi conhecida desde as mais remotas epochas da medicina; designada sob diversos nomes, segundo idéas que dominavão então, foi por vezes confundida com outras affecções muito menos graves.

Desde Hypocrates até ao principio do seculo XVIII attribuirão-n'a os medicos á suppressão dos lochios.

Em 1686 sustentava porém Puzzos que as febres das puerperas erão a consequencia do desvio do leite, e esta opinião teve depois um grande desenvolvimento.

Numerosos sectarios d'estas duas hypotheses d'irão um importantissimo papel á falta de eliminacão de certas materias a que se attribuia uma accção muito malefica, ou a sua introduccão nos liquidos do organismo, e no sangue em particular.

Em 1718 foi Strohter o primeiro que introduziu na linguagem medica a denominação de *febre puerperal*, mas fazia-a preceder da inflammação do utero, ou de qualquer outro orgão: imitarão-n'o n'esse ponto Burton, Smellie, Th. Cooper, Deuman, Gasc, Gardien e muitos outros.

G. Hunter em 1776 considerou a peritonite como lesão primitiva na febre puerperal.

Outros fizeram intervir a inflammação dos intestinos e dos epiploons.

Jenner, L. Rivière, Willis, White, &c., virão na febre puerperal uma febre putrida, maligna, biliosa: Sundelin attribuiu-a a uma perturbação do systema nervoso, e particularmente a inflammação dos ganglios.

Dugès (em 1824) e mais tarde Hinterberger (em 1830) emittirão a opinião de que a myelite constituia uma das formas da febre puerperal.

Assim, pois, para nos não demorarmos na parte historica, diremos que a febre puerperal foi admittida desde as mais remotas éras da medicina bem que se não hajão servido os medicos desta denominação para indical-a: que desde Strohter, que lhe deu o nome, os authores que se teem occupado com a questão podem ser divididos em dous grupos: 1.º, os que conservão esta denominação deixando-lhe sua accepção mais geral, isto é, afastando toda idéa de febre essencial; 2.º, os que reconhecem a realidade de uma febre propria, isto é, de uma modificação geral do organismo preexistindo a qualquer alteração local.

Em 1858 a Academia imperial de Medicina de Paris por indicação do Sr. Guérard abriu uma longa e solemne discussão sobre a *febre puerperal*, discussão que attrahiu a attenção do mundo medico. Quasi por cinco mezes consagrou a Academia imperial uma parte de suas sessões á exposição das doutrinas dos praticos mais experimentados, e cuja opinião a tal respeito faz peso na sciencia.

Para aqui copio textualmente a indicação do Sr. Guérard, apresentada á Academia em sessão de 23 de fevereiro desse anno.

« Ha perto de um mez, Senhores, que fui chamado, com meu honrado collega e amigo o Sr. Depaul, para prestar cuidados da arte a uma jovem senhora, que, chegando ao quinto mez de gravidez, abortara e fôra accommettida de uma febre puerperal, a cujos progressos em poucos dias succumbiu, apezar de nossos desvelos e de termos empregado um medicamento recentemente indicado como proprio a reprimir a marcha dessa terrivel molestia; quero fallar do sulfato de quinina.

O útero é o órgão destinado a conter
 o producto da concepção — O útero
 está collocado na cavidade da pequena
 bacia entre a bexiga e o recto, a
 largura dos circunvolucos ligam. intestinaes,
 tem uma face anterior ou pubica e
 uma posterior ou sacra, um bordo
 superior q' forma o fundo e dois
 lateraes. Distinguem-se tres an-
 gulos, chamados, angulo tubario,
 q' está situada junto da inser-
 ção da trompa, uterino, e um
 inferior q' forma o q' se chama
 o colo. O forçad' proeminente
 neste conduto apresenta em
 sua extremidade uma fenda tran-
 versal de bordo arredondado,
 q' é o orificio do útero e q' se
 chama gregaça de sua abertura
 em dois labios, o forincho de terra

Como tem a bacia e o recto
 no forincho de terra

Este órgão, que tem a
 forma de um organo em forma
 de pêra, está situado na
 cavidade da pequena bacia
 entre a bexiga e o recto, e
 tem a largura dos circunvolucos
 ligam. intestinaes. Tem uma
 face anterior ou pubica e uma
 posterior ou sacra, um bordo
 superior q' forma o fundo e
 dois lateraes. Distinguem-se
 tres angulos, chamados, an-
 gulo tubario, q' está situada
 junto da inserção da trompa,
 uterino, e um inferior q' forma
 o q' se chama o colo. O forçad'
 proeminente neste conduto
 apresenta em sua extremidade
 uma fenda transversal de
 bordo arredondado, q' é o
 orificio do útero e q' se chama
 gregaça de sua abertura em
 dois labios, o forincho de terra

Como tem a mulher febre principal no gravido
no principio do trabalho - 2777

Dr. Beau, de Franceau,
foi um organista um pouco
vergonhoso de si-o: procu-
rou vencer-se a especia-
lidade pela diathese in-
flamatoria, por os pés,
nos dois caupres, mas se
no dos especialistas, e por
a primeira côsa.

« Fez nascer em mim este funesto acontecimento o pensamento de que podia ser util o provocar no seio da nossa Academia uma discussão sobre a febre puerperal. »

O Sr. Guérard fundamentava a sua indicação com as seguintes razões:

1.º A gravidade da molestia, que pela frequencia de seu apparecimento sob forma epidemica, bem como pelo numero de victimas que accomette em condições physiologicas eminentemente proprias a excitar nosso interesse, merece ser classificada como um dos mais devastadores flagellos.

2.º A Academia desde sua fundação nunca teve de se occupar de modo profundo com a molestia em questão.

3.º Desde a creação do *Bulletim*, isto é, desde 1836, não tinha recebido a Academia senão *quatro* communicações relativas á febre puerperal e todas por parte de sabios estrangeiros.

Alea jacta est.

Discutiú-se, com aquelle interesse que a sciencia inspira, por cinco mezes, e, essencialistas e organicistas, enristarão as mais valentes armas para tão denodado combate.

Essencialistas e organicistas derão provas do mais brilhante talento: parteiros e operadores baterão-se com a mais robusta fé na sciencia em que erão mestres.

Foi senha dos combatentes:

1.º Natureza da molestia.

2.º Seu melhor tratamento.

Procurarei resumir nesta pequena dissertação o que disserão aquellas notabilidades, abraçando a opinião que me parecer mais rasoavel.

Affirma o Sr. Beau que a febre puerperal nada mais é do que uma inflammção do peritoneo, uma inflammção franca como a pneumonia, como a pleuresia, como a que resulta de um traumatismo qualquer, chamando-a ora peritonite parcial, ora peritonite geral. Sentindo, porém, a insufficiencia da sua theoria viu-se obrigado a admittir uma diathese inflammatoria, e ainda mais a intervenção de um genio epidemico, a de um *quid divinum* para

*† a febre puerperal é
symptomática de
um phlegmonia*

satisfazer a explicações que não podia dar somente com a admisão de inflammação.

Diz o Sr. Beau que, ás vezes, succumbem as mulheres depois do parto com symptomas febris, e não se encontra phlegmasia alguma apreciavel.

Para o Sr. Beau entretanto a febre puerperal não é mais que uma febre phlegmasica.

A séde desta phlegmasia é determinada pelas partes lesadas no parto: sua gravidez está subordinada á extensão da phlegmasia.

(Quem não sabe que uma peritonite simples não tem as mesmas lesões anatomicas, nem se traduz pelos mesmos symptomas quaes os que pertencem á febre puerperal?)

O Sr. Piorry diz que a febre puerperal consiste em uma inflammação do utero, do peritoneo, das veias; que é um infecção purulenta (pyemia) ou uma infecção putrida (septicemia).

(Não se pode crêr que a febre puerperal seja uma infecção purulenta, porque as suppurações extensas, e mais que tudo, disseminadas, são effeito e não causa da alteração do sangue, e porque são muito numerosos os exemplos de febre puerperal mortal sem o menor signal apparente de suppuração.)

Ainda menos se deve crêr infecção putrida, como causa da febre puerperal, porque esta doutrina é muito menos sustentavel que a precedente. « Quem não vê, diz o Sr. Dubois, que se a presença de uma certa quantidade de sangue liquido ou coagulado, retido no utero e ahí se alterando, podesse ser a causa de uma intoxicação do sangue, e dos effeitos que se lhe suppõe, se converteria em um perigo permanente e temivel, uma condição natural, constante e inoffensiva? Quasi que não haveria caso algum de hemorrhagia consecutiva ao parto, que não fosse complicado de uma infecção putrida, porque não ha perda uterina um pouco abundante em uma puerpera que não dê logar a estada, e alteração de alguns coalhos nas vias genitales. »

Demais as condições physicas proprias para fazerem nascer a infecção putrida só apparecem na epocha em que o desenvolvimento da febre puerperal é excepcional, isto é, depois do oitavo ou decimo dia.)

Admitte tambem o Sr. Piorry que não é impossivel que haja

lade

Não seria mais prudente, dir o Sr. Perry, fallar desta
febre baixinha, deplorando a profunda ignorancia em
q' estamos a seu respeito, e chamar sobre sua deter-
minação as pesquisas de todos os observadores?

Ninguém far illiã de repetir com q' se produz a pus na
febre puerperal. e t'chei pus no peritoneo de mu-
lheres q' morrerão 48 horas e m^{te} 24 horas
depois da invasão da malicia. — Cruveilhier

Esta febre essencial e' uma febre
q' existe sem lesão.

Illu o Sr. Perry = nada e' tabavia
impossivel q' exista um virus q'
tenha a femta prerogativa de
comunicar o mal: or facto, cita-
do pelo nono honrado Colliga
o Sr. Dupaul impõe aos obser-
vadores o dever de fazer todos os
seus esforços pa' resolver esta
questão

O Sr. Meyer de Crazein, diz q' a
p. renal e' outra causa q' dá um in-
fluido geral, e reconhecido como q' de
bois q' consiste em uma alteraçã de
sangue, mas com esta differença q' em vez de
ser anterior ao parto, e' posterior tambem

These are the main points, for the present, falling into
the general, important, important, important, important
of nature, and the nature, the nature, the nature, the nature,
the nature, the nature, the nature, the nature, the nature.

Quæ epidemia de febre puerperal, sic a F. Dubois,
parce se distinguere quæ sunt febres epidemice:
potendo se assurgere quæ non ha. organo in
teudo quæ non tunc sicut a sede de ut
tensas, an circumscriptas suppurationes.

um virus dotado da funesta prerogativa de communicar o mal.

Para o Sr. Bouilland a febre puerperal não é outra cousa mais do que uma infecção septica e purulenta do sangue, á qual se ajunta um elemento phlegmasico.

O Sr. Velpeau vê na febre puerperal uma peritonite, uma angiolecite, uma phlebite ou infecção purulenta, modificadas pelo estado puerperal.

Em quanto ao Sr. Cazeaux, que é tão localizador como o Sr. Beau, a febre puerperal é uma phlegmasia, cuja gravidade depende não só da extensão que affecta, como da importancia do orgão que é sua séde. Os casos sporadicos achão sua explicação na alteração profunda do sangue no fim da prenhez: a influencia do genio epidemico explica a razão do desenvolvimento das epidemias.

O Sr. Cazeaux ainda vae mais longe—crê que a alteração do sangue, que é commum á todas as mulheres que acabão de parir, é algumas vezes de tal modo que seus globulos podem se *transformar em pus* de repente, quer nos orgãos, quer nos canaes vasculares.

isso prova de certo a essencialidade da Molestia

Os Srs. Jacquemier e Legroux dão á febre puerperal uma natureza phlegmasica: o primeiro chama-a *metro-peritonite puerperal*; o segundo diz que ella é devida a phlebites, lymphagites, metrites, metro-peritonites e outras phlegmasias especiaes.

O Sr. Behier faz depender da phlebite e da resorção purulenta todas as desordens quer symptomaticas, quer anatomicas attribuidas á febre puerperal.

Infecção purulenta ou putrida são para o Sr. Hervez de Chagoin as duas formas sob as quaes existe a febre puerperal.

O Sr. Cruveilhier define a febre puerperal uma molestia por infecção, contagiosa, miasmatica, cuja feição mais caracteristica é a purulencia dos vasos lymphaticos do utero e de suas dependencias.

O Sr. Guérin não vê na febre puerperal sinão uma infecção putrida, consecutiva á falta de retracção regular do utero, e á uma acção mecanica special desse orgão e das trompas.

Os medicos parteiros, membros da academia, e que erão na questão vertente authoridade de uma competência incontestavel, como os Srs. Dubois, Depaul, e Danyau refutarão completamente a tal falta de retracção do utero; dizendo que todas as molestias puerperaes produzirão inevitavelmente ou a falta de retracção do utero, ou mesmo um augmento de volume. Accrescentarão ainda mais que a tal terceira conclusão do Sr. Guérin « que toda puerpera cujo utero, ao quarto dia de parto, não se retrahiu é necessariamente accommettida de febre puerperal » não merecia uma refutação séria, uma vez que o Sr. Guérin não tinha *pratica de partos*.

O Sr. Raciborski attribue a febre puerperal á extensão das lesões devidas ao trabalho do parto (febre traumática) que passando das veias uterinas *estendem-se* aos troncos venozos vizinhos.

O Sr. Mattei adopta theoria analogá.

O Sr. Murphy, professor de partos no collegio da Universidade de Londres, encara a febre puerperal como uma intoxicacção: tem sua origem no seio das materias animaes em putrefacção o veneno morbido, e os symptomas da molestia não são mais do que as manifestações de sua influencia deloteria.

O Sr. Faye, professor da faculdade de medicina de Christiania, em uma carta dirigida ao Sr. Guérard, membro da Academia, diz que a febre puerperal é uma affecção miasmatica, contagiosa, devida á alteracção do sangue, nascendo espontaneamente e sem causa especifica, nas enfermarias demasiadamente povoadas e podendo transmittir-se por inoculacção directa.

O Sr. Trousseau admite que ha, no que se chama febre puerperal, alguma cousa de *especifico*, que produz phlegmasias de uma natureza particular; mas essa alguma cousa nem sempre procede da mulher e lhe não pertence exclusivamente: se a acha no feto, no recém-nascido, nos feridos, e em geral em todos os doentes de um e outro sexo que povoão as enfermarias de cirurgia.

« Ninguem nega, diz o Sr. Depaul, que haja molestias especificas com caracteres especiaes durante a vida e depois da morte. Não valia a pena insistir n'isso como fez o Sr. Trousseau. O que porém devia demonstrar primeiro que tudo era a especificida-

Esta é a opiniao
dos praticos, ingleses

On
tu
pl
sp
di
pe
ell
pe
pa
cu
Tro
de
ten
em
g.
i' f

Parent du Chatelot dit d'une Malher de parts
 prôdur 4 et 5 vous mais miasmas de
 uterios de q' une pseudo en febricitante

J'ajoute, dit Trouseau p 266
 un peu timidement que
 4^o il n'est pas im-
 possible que, dans un
 foyer épidémique on
 puisse contracter
 la maladie sans
aucun traumatisme.

On se demandera à quoi je ser-
 tifie une pélite puerpérale, dis-
 tincte d'une pélite épidémique,
 spécifique. Mais si je ne les
 distingue pas, cela ne prouve
 pas qu'il n'y a pas entre
 elles de différence, car les dif-
 férences anatomiques ne sont
 pas les seules possibles.
 Trouseau

En un autre contexte, dit Trouseau, q'haia algun caso
 de epidemia en Mulher recem-
 temente parida: a, com o Cór-
 imo de arhad criado nellas, uma
 q' oportuna morbida, isto
 é facil de comprehender e

Il reste donc à M^r Trousseau la tâche
laborieuse assurément, de préciser et
pour ainsi dire de spécifier sa spé-
cificité et de lui donner un nom. Tou-
tes les spécificités admises sont connues
sans un nom particulier et distinctif: Spé-
cificité variolique, spécificité rubéolique,
spécificité scarlatineuse, spécificité
morveuse et farcineuse, spécificité
putride, septique, typhique & D'ollivier,
quel nom particulier donner à la
spécificité occulte, inconnue de M.
Trousseau?

J. Douillard

la maladie
de M. Trousseau

de da febre puerperal, e todo mundo sabe que na discussão foi justamente o que elle não tentou. »

Os Srs. Depaul, Dubois e Danyau, parteiros eminentes, afastarão-se de seus collegas sobre a natureza da febre puerperal, e a opinião que emittirão, que passo a expor, e que acho mais admissivel e rasoavel, e a que me inclino, tomando-a para defender, é a que tem melhores fundamentos por ser o corollario de principios professados por tres especialistas eminentes, entregues á partos e ha muito tempo em relação intima com os hospitaes de maternidade, onde teem estudado profundamente a questão, observando os casos mais graves, e as epidemias mais devastadoras.

A febre puerperal, diz o Sr. Depaul, que pode se declarar durante a prenhez, no trabalho ou nas primeiras horas que seguem ao parto, manifesta-se mais que tudo nos quatro ou cinco primeiros dias, e em particular ao fim de 48 ou 50 horas: é rarissimo vê-la depois do oitavo dia.

É com razão que o Sr. Depaul acrescenta que esta fixação da epocha em que sobrevem os primeiros accidentes não é cousa indifferente. Ella exclue as influencias, tantas vezes invocadas, do traumatismo e da inflamação do utero pelo facto do parto, assim como a alteração putrida dos coallhos, para 'os casos em que a molestia se declara durante a prenhez, antes do começo do trabalho; e para a maior parte dos outros casos, isto é, para os em que a invasão tem lugar nas quarenta e oito horas, esta putrefacção dos coallhos ou dos destroços do placenta não se poderia apresentar como causa, porque ainda não apresentam os lochios os caracteres inherentes á esse genero de decomposição.

Um dos phenomenos mais constantes, e que parece assignalar a invasão da molestia, é o calefrio, ordinariamente notavel por sua intensidade. Manifesta-se communmente uma vez, e quando se repete é ordinariamente depois das primeiras 24 ou 36 horas: algumas vezes, todavia, volta em intervallos muito regulares, e pode simular accessos de febre intermittente ou remittente perniciosa.

Esta observação já fôra feita por Osiander, que descreveu uma epidemia de febre puerperal observada por elle em 1781.

Depois do calefrio apparecem do lado da circulação grandes

Symptomas
Calefrio

perturbações. É notavel o pulso por sua extrema frequencia, por sua pequenez e depressibilidade. Acha-se-o raras vezes abaixo de 120; o mais das vezes está em 140, e pode elevar-se a 150, a 160 e mesmo além. Si por instantes, parece elevar-se um pouco, e tornar-se mais resistente, vê-se logo cahir em suas condições primeiras, e assiste-se aos impotentes esforços do organismo que reage em vão contra o agente destruidor, que já o tem ferido de morte.

O calor da pelle é moderado relativamente a frequencia da circulação.

As perturbações que se observão do lado da respiração são tambem das mais notaveis. Ella é habitualmente, e muitas vezes desde o principio, curta, precipitada, ansiosa, entrecortada de inspirações profundas. As doentes accusão indisposição consideravel na região epigastrica, e não se creia que é tudo isso o resultado da peritonite, do meteorismo e do recalçamento do diaphragma, porque observão-se todos estes phenomenos, e ao mesmo grão nas mulheres que não tem peritonite, cujo ventre fica molle e chato até ao fim.

*momentaneamente
* caracter da cholera*

Todos os observadores tem dado uma consideravel importancia a alteração profunda do semblante, que apparece, por assim dizer, com o frio, e que faz rapidos progressos.

Certas perturbações da intelligencia merecem tambem ser tomadas em séria consideração. As doentes que as apresentam não respondem de seguida as perguntas que se lhes dirige. Bem que tenham os olhos mui abertos, parecem sahir de um ligeiro sono: sua palavra tem um caracter tremulo muito particular que apresenta grande numero de variações. Ha muito tempo que M. Paul Dubois chamou a attenção para estes diversos phenomenos, que no ponto de vista do prognostico, tem uma gravidade extrema.

Nunca vi, diz o Sr. Depaul, uma doente que as apresentasse restabelecer-se.

Apparecem certas dores peri-articulares, ou dos musculos acompanhadas ou não de vermelhidão superficial da pelle que os cobre. Quando existem, dizem os parteiros, as doentes estão condemnadas a uma morte certa.

« Mencionarei, diz o Sr. Dépaül, como sobrevindo á uma epo-

cha um pouco adiantada da molestia vomitos de materias amareladas, o mais das vezes esverdinhadas, como agua de espinafres, abundantes e muitas vezes repetidas, de modo a tornarem-se pelos violentos esforços, uma verdadeira tortura. Em alguns casos em vez de verdadeiros vomitos, só ha simples regorgitações quasi incessantes de liquidos das bebidas ingeridas. »

Quanto á diarrhêa, não tarda a mostrar-se na maioria dos casos, e as dejecções tornão-se involuntarias, o que constitue sempre um symptoma grave.

As dores abdominaes são muito variaveis por sua extensão, e intensidade: são nullas em certo numero de casos, em toda a duração da molestia, ou podem apparecer somente no fim. Algumas vezes, depois de haverem chegado ao extremo, desapparecem de repente e o ventre pode ser calçado e deprimido em todos os sentidos. Esta circumstancia tem mais de uma vez feito crêr em uma melhora que não existia.

São estes os symptoma característicos da molestia, e os que se encontrão na universalidade dos casos.

Si é verdade que a febre puerperal tem caracteres que lhe são proprios, deve ser possível distingui-la da infecção purulenta e da putrida, dous estados pathologicos que podem vir tambem complicar as consequencias do parto. Já acima dissemos alguma coisa a tal respeito, tornaremos porém á esse assumpto, visto que certo grupo de medicos insiste em vêr na febre puerperal um estado de infecção purulenta ou putrida.

A infecção purulenta não apparece antes do oitavo ou decimo dia, e as vezes é em epocha mais remota.

Os caefrios são ordinariamente multiplos, acompanhados de suores abundantes e viscosos. Renovão-se muitos dias seguidos em epochas irregulares. A pelle reveste-se de côr icterica caracteristica; tem as urinas um fodor particular: ha grandes tendencias á formação de abcessos no tecido cellular, e á derramamento de pus nas cavidades articulares. Bem que a molestia seja o mais das vezes mortal, dura pelo menos oito a dez dias e algumas vezes muitas semanas. Na autopsie emfim descobre-se uma phlebite e uma alteração particular dos pulmões e figado, conhecida com o nome de abcessos metastaticos.

Inf. purulenta

*Apromptos da
infecção purulenta
e putrida*

Infec. putrida
com puerperal

Bem se vê por ali que as feições principaes são muito diferentes das mencionadas para a febre puerperal.

Tornemos á infecção putrida.

A infecção putrida é outro estado que pode tornar-se muito grave, e que mata algumas vezes: depende de circumstancias diversas: ora são coalhos que, retidos na vagina ou utero, alterão-se e putrefazem-se: ora são porções de membranas ou de secundinas que soffrem nas partes a mesma alteração; ora, e isto excepcionalmente, é um fœto de termo que depois da ruptura das membranas, e em certas condições especiaes, soffre uma decomposição putrida, de marcha rapida, com produção de gazes, e liquidos infectos.

Na infecção putrida os caefrios são de ordinario pouco violentos, e as mais das vezes repetidos. A lingua não tarda a tornar-se sêcca, e cobre-se, bem como os dentes, de uma pasta fuliginosa: a face tem um aspecto terreo. Si se prolonga o estado, sobrevem uma especie de febre hectica com diarrhêa, e a doente pode morrer; mas, em resumo, quer que a infecção putrida tenha uma marcha aguda ~~ou~~ chronica, apresenta-se com caracteres tão desenhados, que não é possível a confusão.

Em quanto ao dizerem que a febre puerperal é uma phlebite traumatica, é preciso lembrar ainda que não é esta ultima epidemica, nem transmissivel por contagio, como o é a febre amarella.

Passando agora a dizer qual seja a natureza da febre puerperal, citaremos o seguinte trecho de Chomel como uma epigraphe muito valiosa que resume em parte, e desde já, toda a nossa opinião, que é a mesma dos Srs. Dubois, Dépaül e Danyau:

« Toute fièvre puerpérale n'est pas une metrite, et quelques accouchées meurent après avoir présenté tous les symptômes propres à cette fièvre grave, sans que l'on trouve à l'autopsie d'altération phlegmasique de l'utérus, ni aucune des autres lésions anatomiques précitées (méto-peritonite, métrite gangréneuse, putrescence, ramollissement de l'utérus, phlebite, angioleucite ou lymphangite utérine, pyogénie des femmes en couches) et cependant, alors même que l'anatomie pathologique ne montre rien,

Quer

est. Dubois, Dépaül, Danyau

Refere Pele J. M. de la Moignon
primeiro presidente do parlamento
de Paris, e nota qual o primeiro
director de Hotel Dieu que sa-
ber d'onde procedia a morte
de uma prodigiosa quantidade de
Mulheres, eucamente paridas, neste
hospital — foi em 1782

Em apêndice (mergulho) para matar antes
de ter produzido alguma localisação
inflammatoria, e facto de seri em diante
fora de duvida, e os exemplos, por serem
raros não são menos aproveitados,

Danyau

pag 138

Essa hypothese de um virus creado pela Mulher
no estado do parto, e q' Constituiria o prin-
cipio essencial da febre puerperal não tem
nada de irracional, como não tem a pro-
dução gerada te admittida de um principio a-
nalogo em certas epidemias de dysenteria-
Guerard

(Um mulher de parto produce 4 a 5 virus
mais micromas deletorios do q' um fardo ou
febricitante. Parent du Chatel)

tout semble indiquer que l'utérus est le point de départ, le siège primitif des lésions qui ont amené la mort. » (1)

Não discutiremos a opinião expressa na phrase que termina a citação que se acaba de lêr. Basta-nos fazer conhecer a opinião do celebre professor relativamente á realidade do facto contestado.

A febre puerperal é uma molestia de origem miasmatica, e cujo miasma gerador penetra no sangue, envenena-o e torna-o apto á producção, o mais das vezes muito rapida, de localisações inflammatorias muito variadas e sobre tudo nos orgãos, cuja vitalidade foi exaltada pela plenhez e pelo parto.

Desenvolve-se e comporta-se a febre puerperal como a maior parte das outras molestias geraes (typho, febre typhoïde, cholera, &c.). E' sobretudo nas casas em que está reunida grande parte de mulheres, que se vê exercer seus estragos: é principalmente quando ha amontoamento que ella faz sua invasão. É precedida de outras affecções de menor gravidade, porém de natureza epidemica. A apparição da erysipela, da ophthalmia purulenta é considerada n'um serviço de partos como o precursor de uma epidemia da febre puerperal.

Pode a febre puerperal affectar pessoas que não estejam em algumas das condições do estado puerperal. Nas casas destinadas ás mulheres paridas observão-se exemplos deste genero.

No curso de epidemias graves vê-se mulheres gravidas ser accommettidas e succumbir sem que se declare o trabalho do parto.

Outras vezes, o envenenamento particular que causa a molestia parece effectuar-se durante o trabalho do parto, ou algumas horas depois d'elle, e pode então a morte sobrevir em algumas horas.

A influencia deleteria do mysterioso veneno não se exerce somente sobre a mulher prenhe. O fœto ainda na cavidade uterina pode ser accommettido: acha-se por vezes em seus orgãos algumas das alteraçõs locaes que pertencem á febre puerperal.

« Tudo é singular, diz o Sr. Dépauf, na marcha de taes epidemias! Como explicar a razão porque todas as mulheres parindo

(1) Artigo—*Utérus*—do Diccionario de medicina: segunda edicção—cap. XXX, pag. 226.
—1846.

Natureza da f. puerp.

semelhante neste ponto com todas as epidemias

partos

psão

*Ha-tua expun-
puerperal - a febre
epidemic, q' se com-
e a outra maliqua
epidemic, q' se com-
pre incuravel - de
natura contagiosa,
miasmatica, q' se
o 1º Consultor pro-
põe o nome de febre
puerperal.*

no mesmo dia, no mesmo hospital, atacadas sem excepção, em quanto que as que parem no dia seguinte e que estão, em apparencia, nas mesmas condições não experimentão accidente algum? Ha muito tempo que se tem invocado as variações atmosphericas e a apparição dos grandes ventos em particular. Tenho por vezes ouvido o Sr. P. Dubois assignalar estas singulares coincidencias de que tenho em pessoa sido testemunha. »

Não será talvez fora de proposito observar, já que fallamos da forma epidemica que reveste a febre puerperal e que a torna da maior gravidade, a rapidez que toma semelhante epidemia invadindo não somente estabelecimentos especiaes, porém ainda accommettendo cidades de uma grande extensão, paizes inteiros, e até muitas partes de um mesmo Continente.

Os quadros apresentados por Churchill em duas de suas obras e sobretudo as indicações mais completas de Litzmann offerecem, neste ponto de vista, um interesse real.

É assim por exemplo que se vê em 1819 a febre puerperal reinar ao mesmo tempo em Vienna, Praga, Dresde, Würzbourg, Bamberg, Ausbach, Dilligen, em muitas cidades da Italia, em Lyão, Paris, Dublin, Glasgow, Sterling, Stockolmo, S. Petersbourg. E' muito curioso igualmente vêr algumas destas epidemias estender-se ás femeas dos animaes domesticos, as cadellas e gatas, como na epidemia observada em Londres em 1787 e 1788, e na de 1821 em Edimbourg, assim como as yaccas que parirão nessa epocha em muitas localidades da Escossia.

É fora de duvida hoje que possa a febre puerperal causar a morte sem que tenha produzido alguma localisacão inflammatoria. Quando se vê a promptidão com que o pus se forma no estado puerperal, promptidão que não corresponde ás inflammações, não se pode deixar de colligir que o sangue soffreu profundamente pela rapida intoxicacão geral e primitiva uma mudança notavel que fez dizer ao Sr. Cazeaux que os seus globulos se transformão instantaneamente em pus.

Contagio

A febre puerperal, segundo affirmão os mais eminentes pra-

Faint handwritten text at the top of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

Messieurs, Sir etc. Dublin, dans
 un pays voisin du nôtre et qui
 est remarquable par son goût et ses
 habitudes, d'inquiète en toute chose,
 on a calculé que, sur une population
 d'à peu près 1 1/2 millions d'habitants,
 3,000 femmes en couche succombaient
 chaque année et que les sept
 huitièmes de ces décès étaient cau-
 sés par la fièvre purpurale. Il
 serait le tribut qu'une seule par-
 tie de la grande-Bretagne, l'estu-
 gleton proprement dite et le pays
 de Galles, payerait au millième
 à cette cruelle maladie.
 N'est-ce pas permis de croire que,
 sous ce rapport, la France n'est
 pas, même partagée.

A febre purpural pode ser
 benigna, sporadica e curavel;
 a outra maligna, epidemica,
 quasi sempre incuravel
 a epidemica e de natureza con-
 tagiosa, miasmatica, fig. a 11.
 Crueilhier purpai e nome de
 typho purpural

Se alg. m. causa pode ser prechuda
 ou horum. E qual temetidade a febre
 purpural nos hospitais, em particular de
 parte, particularmente no tempo de epi-
 demia, e a maldade tem prompta de
 o parte, durante a progressão trahida
 e alguns vices mais, e de acida
 desta terminal resoluta. Daugan

Ninguém far idia, Sir Crueilhier
 da rapidez com q se produz opus
 na febre purpural. Achei pus no
 peritoneo de Mulheres q morreram 48
 horas, e no mo 24 horas depois da
 invasão da moléstia.

Quando a epidemia da febre p. invade um hospital
de partos e' preciso fechar o Quarant

A febre purpural e' uma molestia, cujo destino
e' mais consideravel q' o da fe. typhoide. do typho,
e ali da cholera.

Na epidemia de 1856, uma mulher de idade
gloriosa foi atacada def. p. no principio de
tubercul. Ainda um havia dechiore do
culo, mas se desprendeu o placenta, e a
havia feida, postea entrou a abula do
virus: e p' se esta mulher e' acometida
def. purpural, de calicis, com oca co-
pura de particular de soffrimento, treme,
e impotencia total, aquella q' a viras, e
em 7 ou 8 dias depois. Os ex. de partos,
Danyau, Rubois, Malpueh observaram
accidentes analogos nos partos, na
maternidade na epoca menstrual. Du-
rante a menstruaçao, ha desprendimento do
ovulo, ephalicaçao uterina analogo
a da caduca, hemorragia e q' con-
sequencia dechiore q' pode dar
origem ao virus. E ainda de q' se
partindo todo organo genital
pode apparer a fe. p.

Francaux

Lea-se a pag 131 - a opiniao de
Cruveilhier

ticos, é uma molestia contagiosa. Apontaremos casos mais notaveis que confirmão a mais não desejar semelhante proposição.

Contagio

« Durante meu internato na Maternidade (em 1839) diz o Sr. Dépaul, manifestou-se uma grave epidemia de febre puerperal. Sabem todos que neste estabelecimento as alumnas parteiras são encarregadas de prestar cuidados ás doentes, de mudar-lhes a roupa, limpá-las, e que por conseguinte vivem no meio das emanações que dellas se exhalão. Ora aconteceu uma noite que uma dessas alumnas, mademoiselle D..., em quanto procedia á lavagem das partes genitales de uma de suas doentes accommettida de uma febre puerperal grave, experimentasse instantaneamente uma sensação desagradavel, que attribuiu ás emanações que respirara levantando as cobertas do leito, e declarou que se sentia muito doente. Nessa mesma noite entrou para a enfermaria: declarou-se calefrio intenso, o ventre tornou-se doloroso, o pulso pequeno e frequente. Um pouco mais tarde apparecerão vomitos esverdinhados e diarrhéa, e todos os outros symptomas da febre puerperal a mais caracterizada. A morte sobreveio ao terceiro dia. Feita a autopsie achei na cavidade peritoneal todas as lesões que apresentavão as mulheres mortas no curso desta epidemia. Importa notar que esta alumna não se achava em algumas das condições que se approximão do estado puerperal: era virgem e não estava no periodo da menstruação. »

Encontra-se na these do Sr. Tarnier duas observações analogas: dizem respeito á duas alumnas parteiras da Maternidade, que na epidemia de 1856 apresentarão todos os phenomenos da febre puerperal. Uma teve a felicidade de restabelecer-se, mas a outra succumbiu.

O Sr. Dépaul chama a attenção sobre o seguinte facto:

Ha algumas vezes, nas sallas destinadas ás puerperas, certos leitos que parecem transmittir a molestia ás infelizes que se ali deitão, e tenho visto este resultado fatal renovar-se tres e quatro vezes seguidas, em quanto que nos leitos visinhos nada vinha perturbar a marcha regular das consequencias dos partos. Não deve-se vêr nesse facto sinão um simples acaso? É possível: mas é permittido delle duvidar, e aceitar outra explicação. Pode-se negar a existencia de um principio contagioso que parece augmen-

O contagio em
Casos esporo-
dicos

tar-se na razão da multiplicidade dos focos, e da violencia das epidemias?

Ainda mais.

Refere o Sr. Dépaul que um dia tendo feito algumas autopses de mulheres mortas de febre puerperal, vierão chamal-o para uma senhora de parto. Tendo tomado todas as precauções necessarias, mudou de roupa, e lavou as mãos com o maior cuidado. Paria aquella senhora pela segunda vez: foi natural o parto e facilimo. A' noite, sem que alguma imprudencia o podesse explicar, um violento calefrio se declarou, e apparecerão todos os phenomenos habituaes da febre puerperal, que se terminou muito rapidamente pela morte.

D'outra vez, fazendo ainda uma autopse de febre puerperal, reclamarão os seus cuidados para outra senhora. Tomou as mesmas precauções; porém suas mãos levarão aquelle cheiro tão tenaz de que ellas se impregnão por mais de 24 horas. Tratava-se de uma septima prenhez, que se terminou com promptidão e sem complicação alguma. Tudo foi bem até a noite; mas então re-bentarão os accidentes de febre puerperal: calefrio, dôr abdominal, &c. Succumbiu com tanta rapidez como a primeira.

Foi na Inglaterra que a questão de saber se a febre puerperal é ou não contagiosa mais vivamente preoccupou os espiritos, e onde se a resolveu quasi pela affirmativa.

O Doutor Gooch, pratico distincto de Londres, diz:

« No numero das circumstancias que tem particularmente atrahido minha attenção nas epidemias de febre puerperal assignalarei a multiplicidade dos casos infelizes na clientela d'um mesmo parteiro, em quanto que outros praticos da visinhança que não são mais habeis são muito felizes por verem suas clientes escapar a todo insulto da epidemia. Estes factos bem conhecidos teem dado logar a pensar que a molestia podia ser transportada de uma doente á outra pela vestimenta do medico: um de meus collegas que perdera uma de suas doentes de febre puerperal, perdeu duas outras successivamente: pensou que tinha talvez transportado effluvios infecciosos em suas roupas: mudou-as e não teve outros casos mortaes. »

O Doutor Renton, que exercia a medicina em 1839, em um districto da Escossia, em uma comunicação dirigida ao Sr. Du-

Contagio. O Professor Patterson communicou ao Dr. Simpson o seguinte caso: Um parteiro depois de ter perdido algumas de suas doentes, e succumbir a febre puerperal, vio suspendirem-se estas desgraças desde que teve o pensamento de mudar de vestes e lavar-se com uma solução de chlorureto de cal: entretanto um caso funesto veio affligir-o ainda, procurou a causa e descobrio que havia fortuitamente tomado um par de luvas de que se havia servido no curso da epidemia precedente.

Quando a epidemia de febre puerperal in-
vade uma casa de partos, e' preciso fei-
chal-a. Si a Matistea Relina na Cide
a emigracao e' uma medida prudente
a aconselhar as Mulheres q' estas
vizinhaz do termo de sua puerber.
— Juerard —

Casos de Contagio referidos
pelo Dr Dubois a pag 222
das discussões da Academia

São casos do Dr Goock
e do Dr Reid e do Professor

Patterson

Os Medicos ingleses, allemães, america-
nos e alguns francezes estão con-
cordes no Contagio da febre
puerperal

bois, apresenta factos muito notaveis do contagio da febre puerperal por intermedio dos medicos parteiros.

O seguinte extracto de uma communicação feita ha alguns annos á sociedade medico-cirurgica de Edimburgo comprova ainda mais quanto vamos dizendo sobre o contagio da febre puerperal:

« Uma parte do grande hospital de Vienna é destinada a receber parturientes. Ahi crearáo-se duas clinicas, uma para os estudantes de medicina, e outra para as parteiras. Como a mortalidade era consideravel, procurarão a causa, e na occasião deste inquerito ficarão admirados da differença que apresentavão as cifras comparadas destes dous serviços: o obituario era evidentemente menos numeroso na clinica das parteiras, do que na dos estudantes. Depois que se certificarão que as disposições materiaes destes serviços erão estranhos ao facto importante de que se havião preocupado, o professor adjunto da clinica obstetrica destinada aos estudantes, o Dr. Semmelweis, não reconheceu outra circumstancia que podesse explicar essa differença deploravel sinão a differença capital na natureza dos estudos das duas escholae. Os estudantes erão encarregados dos exames cadavericos, as parteiras não se entregavão a investigações deste genero. O Dr. Semmelweis creu poder concluir deste facto que os dedos dos estudantes devião ser impregnados de liquidos infecciosos que corrião dos cadaveres, e que pelos toques repetidos, a febre puerperal era inoculada ás infelizes que se submettião a essas investigações. Taes resultados devião parecer tanto mais faceis, e por conseguinte tanto mais provaveis ao professor, quanto em seu espirito toda materia fluida em estado de putrefacção posta em relação por meio de um panno ou catheter, ou esponja, e pela atmospherá ambiente podia provocar o desenvolvimento de uma febre puerperal. Tendo sido aconselhadas precauções preservativas, e empregadas pelos alumnos, e tendo decrescido o número dos casos de febre puerperal, por esta causa ou por outra, estes successos reaes ou apparentes parecerão ser uma sancção dada á doctrina do professor de Vienna. »

Copland, Gordon, Robertson, King, Ramsbotham, Campbell, Sidey, Simpson e Paddie referem grande quantidade de casos da

transmissão da febre puerperal longe de um foco qualquer de infecção.

O Dr. Copland, depois de relatar grande numero de factos seus e alheios, que provão peremptoriamente o contagio da febre puerperal, e de dizer que poderia quadruplicar esses factos, exclama:

!!

« Não será criminoso o facultativo que acaba de assistir a um caso desta molestia, e mesmo de erysipela, e vae ver uma parturiente ou puerpera sem ter tomado as mais severas precauções?

« Concluo esta parte do meu assumpto dizendo que o facto da natureza contagiosa desta molestia é completamente provado, pelo que fica referido, especialmente sendo certo que, dentro das paredes de um hospital de maternidade se gera um miasma as vezes tão palpavel aos sentidos, até mais do que as fumigações empregadas para os destruir; tão tenaz, por vezes, que resiste ás medidas communs de sanificação, e uma vez gerado, é mais destruidor do que a peste se, por meios promptos e efficazes, não fôr embaraçado na sua marcha.

1a

« Acrescentarei mais que não deverião ser permittidos hospitaes, nem enfermarias de partos, pelas razões evidentes que apontei, e porque o soccorro que ellas prestão pode ser obtido por outros meios; e que as juntas de saude onde as ha, ou na sua falta, as instituições medicas de um paiz deverião ter autoridade para impor penalidades aos que desastradamente passão de casos de febre puerperal, a ver parturientes ou puerperas sem usar das devidas precauções, e aos que conhecendo o risco lhe vão criminosamente ao encontro, distribuindo peste e morte áquellas, á quem devem socorrer no mais angustiado e interessante periodo da vida da mulher. » (2)

O Dr. Holmes terminou pelas seguintes palavras uma prelecção sobre o mesmo assumpto:

!!

« Não permitta Deus que algum membro da profissão a quem ella (a mulher) confia a sua vida, duplicadamente preciosa n'aquelle arriscado periodo, lhe leve mais um perigo por negligencia, ignorancia, ou egoismo! »

(2) Copland's—Diet. of pract. med. t. 5, pag. 506.

Esta hypothese de um virus creado pela
mulher em estado de parto, e q^{ue} constituiria
o principio essencial da febre purpural não
tem nada de mais irracional como a pro-
dução geralmente admittida de um prin-
cipio analogo em certas epidemias
de dysenteria

Muitos observadores tem apontado a afinidade, ou conexão entre a erysipela e a febre puerperal, mormente em certas epochas.

Ponseau considerou como erysipela do peritoneu a febre puerperal epidemica que reinou em Paris em 1750. Sustentarão a mesma opinião os Drs. Home e Young, de Edimburgo, e Lowder, de Londres, assim como os Drs. Whiting, Waller, Moore, Gordon, Hey, Armstrong, Lee, e outros muitos, fundando-se na apparição nas enfermarias de puerperas e de creanças, de alguns casos de erysipelas malignas, seguidas logo de uma epidemia de febre puerperal, e na circumstancia de que, nestes casos de erysipela, achava-se inflammado o peritoneu, com derrame na sua cavidade.

Refere o Dr. Holmer, na sua instructiva memoria, que o Dr. Jackson, depois de pensar um doente de erysipela gangrenosa, tivera logo uma serie de casos de febre puerperal na sua practica, e acrescenta que á outros facultativos succedera o mesmo depois de terem feito, ou simplesmente *presenciado*, autopsie de individuos que succumbirão á erysipela gangrenosa.

Conta o Dr. Rigby que em uma epidemia de febre puerperal que reinara no hospital geral de maternidade, os filhos das mulheres que fallecerão desta molestia, morrerão de erysipela em poucas horas.

A este respeito diz o Dr. Ramsbotham que os casos analogos referidos por Ceely e Ingleby são tão significativos, que lhe é quasi impossivel resistir á convicção de que as puerperas são sujeitas a uma forma de febre que não só provém do contagio da erysipela, mas que tambem pode occasionar esta molestia a outras pessoas, e acrescenta que vira por tres vezes manifestar-se erysipela nas pernas das enfermeiras que cuidarão de mulheres que morrerão de febre puerperal.

Diz o Dr. Copland que a infecção, e até o contagio da febre puerperal, em certas circumstancias e forma da molestia, é indubitavel, menos para os scepticos, ou para os inexperientes.

Um ponto sobre que estão de accordo grandes praticos é que o sangue é profundamente alterado na febre puerperal. Todos que

tem feito autopses, e que tem dirigido suas pesquisas por esse lado respondem que ha alteração do sangue.

« Nos numerosos exames cadavericos, diz M. Dépaul, que me forão permittidos, achei sempre o sangue em um estado de fluidez muito particular. Offerece constantemente uma côr vermelha violacea que tem sido comparada por muitos observadores ao da geléa de groselhas mal cosida. Parece impregnar facilmente os tecidos e lhes communicar sua côr especial. Emfim, observei por muitas vezes um aspecto oleoso verdadeiramente notavel, e sua pouca aptidão á coagulação. »

Homens, cuja opinião é de grande peso em factos de hematologia, entregarão-se á pesquisas chimicas e microspicas, e tiverão alguns resultados notaveis.

Eis os que forão consignados pelo professor Vogel, no *Manual de Virchow*:

1.º O sangue é acido, o que talvez seja devido á presença do acido lactico.

2.º Acha-se carbonate de amoniaco.

3.º Em outros casos, hydrosulphate de ammoniaco.

4.º Perde a faculdade de se coagular.

5.º Os globulos não são aptos a envermelhecerem em contacto do ar, e por conseguinte não poderão representar seu papel no acto da respiração.

6.º Esses globulos são em parte decompostos, e dissolvidos no serum, que offerece uma coloração avermelhada ou de um trigueiro escuro.

Lehmann, em sua *Chimica physiologica*, diz ter achado algumas vezes no sangue a materia colorante da bilis.

Assevera Scanzoni, no seu *Tratado de partos*, que a febre puerperal tem por causa uma alteração de sangue. Diz que pesquisas de chimica pathologica demonstrão o seguinte.

1.º Em alguns casos augmento de fibrina.

2.º Em outros verdadeira pyemia, ficando os diversos elementos constitutivos em suas proporções normaes.

3.º Em outros emfim uma dissolução do estado putrido que por si constituiria uma verdadeira septicemia.

« Toutes ces recherches, diz M. Dépaul, insuffisantes sans doute, et qui méritent d'être suivies, rapprochées de la marche et de

la physionomie générale de la maladie, en disent assez, je pense, pour démontrer la réalité de l'alteration du sang. Mais quel est le point de départ du poison qui se mêle à lui? Quelle est sa véritable nature? Ce sont là des mystères impénétrables jusqu'à ce jour, et je n'ai pas eu la prétention de les expliquer. »

*Mystère e mais
mystère ami tom
em todo o caso de
alteração tóxica do
sangue*

Como ultimo argumento em apoio da existencia do elemento toxico no sangue, dizem os authores, que as feridas recebidas praticando-se autopses, em consequencia desta affecção, dão geralmente logar a accidentes mais graves do que nos casos contrarios.

Assim pois é a febre puerperal:

- 1.º Uma molestia de origem miasmatica:
- 2.º De localisações inflammatorias muito variadas:
- 3.º De caracter anatomico que consiste em uma alteração especial do sangue com formação rapida de pus:
- 4.º De transmissibilidade por infecção e por contagio.

O tratamento da febre puerperal ainda está por achar. Flagello tão devastador como o typho, como a cholera, como a peste é a febre puerperal: como n'ellas tudo se tem empregado, e tudo debalde.

Alteração tão profunda e tão rapida do sangue é ella, que nada se tem podido encontrar para que se a destrua ou se a debelle.

Todos sabem que quanto mais numerosos são os agentes therapeuticos propostos para combater uma molestia, mais se tem direito de receiar da importancia de cada um delles.

Uma experiencia longa de praticos distinctos tem-nos tornado pouco accessiveis ás illusões, e inclinados diante de uma triste realidade contentão-se de fazer votos e supremos esforços para um dia chegarem a mais felizes resultados.

/ os tem

Podem-se reduzir a quatro os meios geraes de tratamento contra a febre puerperal—os *antiphlogisticos*, os *narcoticos*, o *sulfato de quinina*, a *ipecacuanha*. As fricções mercuriaes propostas por alguns, e cuja utilidade em alguns casos parece bem estabeleci-

da, são applicaveis a certos accidentes locaes, e particularmente a peritonite.

Em certas formas de molestia, e no principio della as emissões sanguineas locaes podem ter alguma vantagem; mais tarde porém apressão a marcha da molestia e para uma terminação fatal.

Muitos praticos tem aconselhado e empregado o uso dos narcoticos, porém tem sido tão felizes com os que tem empregado a medicação antiphlogistica.

Em casos sporadicos da febre puerperal o Sr. Guérard diz ter aproveitado do emprego do *opio* em estado de extracto aquoso e em dose de vinte a vinte cinco centigrammas em uma poção de 125 grammas.

O Sr. Guérard applica o opio o mais perto possivel do calefrio.

Churchill applicava-o tambem, e com proveito, mas associava-o ás sanguesugas, ao calomelanos e vesicatorios.

A ipecuacanha foi o agente therapeutico que gosou da maior voga, e que ainda hoje é mais applicado por bom numero de praticos.

A ipecuacanha foi applicada por Doulcet em 1782 com variados resultados.

Em 1828 e 1829 serviu-se della Desormeaux na Maternidade, e a este respeito assim se exprime Mr. Tonnelé (3)

« Pendant près de deux mois que cette médication fut mise en usage, toutes les malades ne guérissent pas, sans doute, mais un grand nombre furent delivrées comme par enchantement, et nous vîmes un instant se reproduire les brillants résultats qui avaient suivi l'emploi de cette méthode entre les mains de Doulcet, de Doublet et des médecins de l'Hôtel-Dieu. Mais à la fin d'octobre, les vomitifs perdirent peu à peu leur influence: vers le milieu de novembre, on n'en retira plus aucun fruit, et M. Désormeaux dut en suspendre l'usage, jusqu'à ce que les conditions favorables à son emploi vinsent se présenter de nouveau. »

(3) *Fièvre puerpérale considéré sous le rapport de la prophylaxie.*—Thèses de Paris.—1847.

Cada epidemia, diz o Sr. Aluberg, de petre
purpural parece se distinguir por suas lesões
espinhaes: podendo-se assegurar q' não ha
organos oitoides q' não tenha sido a sede
de extensas ou em crasscriptas suppurações

Estas palavras, diz M. Guérard, parecem trazer consigo duas observações interessantes:

Mostrão de antemão a sterilidade de toda investigação que tem por fim a descoberta de um medicamento ou medicação applicavel á todas as epidemias de febre puerperal:

Chamão a attenção para os principios de Sydenham em materia de therapeutica das epidemias.

Aquelle grande pratico estabeleceu observações exactas e repetidas—que as molestias epidemicas e mais que tudo as febres continuas, *præsertim febres continuas*, apresentam entre si, de um anno para outro, taes differenças, que se não lhes poderia applicar um modo invariavel de tractamento; porque, diz elle, um methodo pode ser empregado com successo no curso de um anno, e no anno immediato dar talvez resultados desastrosos: *ut, qua methodo, currente anno, ægrotos liberaveris, anno jam vertente, forsitan e medio tolles.*

A vista disto quer Sydenham que apesar de toda parecença de uma epidemia com outra, no principio dellas estude-se e reconheça-se o verdadeiro character, afim de atacal-a com toda confiança e certeza do successo: *Donec investigato jugiter, tandem perspecto morbi genio, ad eundem perdomandum tuto pede et intrepidus procedam.*

Quem não vê que estes preceitos são applicaveis ás epidemias de febre puerperal?

« Telle année, diz M. Tonnelé (Arch. de med. t. XXII, pag. 362—1830), tel mois, sont caractérisés par une rapidité singulière dans la marche des fièvres puerperales. Tel autre par le développement lent et progressif de ces mêmes affections: celui-ci par la benignité de la maladie; celui-là par l'extrême gravité de symptômes, l'un par la prédominance de certaines altérations, l'autre par le succès de certaines méthodes therapeutiques. »

Uma medicação sobre que muito se ha fallado nestes ultimos tempos, e muito se tem discutido, é a do sulfato de quinina, de que nos vamos occupar.

No *Bulletin* da Academia imperial de Medicina de 1856 (4) lê-se a seguinte comunicação do Sr. Beau:

« Acabo de empregar com grande resultado o sulfato de quinina em alta dose (1 gramma) contra a febre puerperal, em minha sala de partos, no hospital Cochin. Começo o tratamento pelo emprego de um emetico, ou emeto-cathartico: depois de provocar evacuações, dou o sulfato de quinina em poção, como se pratica no rheumatismo articular, segundo o methodo de M. Briquet.

« Observa-se que a embriaguez quinínica determinada na febre puerperal é muito consideravel, dando logar a um grande estupor, e á uma surdez intensa. Por effeito dessa embriaguez a febre cahe, as dores abdominaes desapparecem, e a doente achase melhor rapidamente.

« O sulfato de quinina não aproveita sempre na febre puerperal. Uma circumstancia desagradavel que vem impedir sua acção é o vomito, muito frequente nesta molestia, que faz regeitar o medicamento e impedir sua absorpção. »

O Sr. Beau terminava promettendo novas observações.

A medicação pelo sulfato de quinina é velha.

Mas, como sempre succede em medicina, uma epocha exhuma os medicamentos de outra nas molestias graves, e conta as mesmas felicidades dos tempos que passarão.

Em 1781 já aconselhava Oslander o emprego da quinina em altas doses, acrescentando todavia que não contava muito com este medicamento, si bem que tivesse sido proposto por Morton e Monginotius.

Delaroche em 1783 julgava que a quinina era util nos primeiros periodos da molestia, e sobretudo nas grandes cidades e hospitaes.

Huffeland lembrava em 1787 que muitos authores considerando esta affecção como uma febre putrida, insistião no uso da quinina.

Doublet em 1791 e enumerando os diversos meios aconselhados para combater a febre puerperal dizia que a experiencia lhe havia ensinado a conhecer a utilidade de alguns delles, e parti-

(4) Tom. XXI, pag. 810.

cularmente da quinina e da camphora. Dava a primeira em decoção.

Baudelocque escrevia em 1830 em seu livro sobre a peritonite puerperal que o sulfato de quinina quer em pilulas, quer em poção, em dose de 10 ou 12 grãos pelo menos, poderia vantajosamente substituir a quina.

Em 1851 appareceu na *União medica* uma memoria do Sr. Lecomte d'Eu que não hesitou em attribuir ao sulfato de quinina as curas de que dá copia; mas é preciso observar que nos taes casos narrados o Sr. d'Eu fez intervir as mais variadas medicações, fricções mercuriaes, ipecacuanha, tartaro stibiado, emissões sanguineas, preparações de belladona, purgativos, visicatorios.

Em 1856 o Sr. Dépaul applicou na Maternidade, em uma epidemia de febre puerperal, o sulfato de quinina, conformando-se religiosamente com a formula dada pelo Sr. Beau. Em todos obteve symptomas de embriaguez quininica, o que não impediu que todas as doentes *SUCCUMBISSEM*.

« Cependant, diz M. Dubois fallando da medicação da febre puerperal, il n'est aucun des traitements que je viens de rappeler dont je n'aie fait un essai consciencieux, et dont je n'aie constaté l'inefficacité, non pas cependant au point de n'avoir obtenu aucune guérison, mais assez pour acquérir la certitude qu'elles ne possédaient pas les vertus qu'on leur avait trop libéralement prêtées. »

As conclusões tiradas pelo Sr. Dubois sobre a applicação do sulfato de quinina na febre puerperal são as seguintes.

1.º Que o sulfato de quinina é impotente contra o grupo de phenomenos pathologicos, a que, com os homens mais experientes nesta materia, se dá o nome de febre puerperal, e que contra esta molestia está ainda por achar um remedio efficaç:

2.º Que si o sulfato de quinina cura provavelmente os phenomenos pathologicos ou biliosos, aos quaes não se dá o nome de febre puerperal, ha, sem compensação alguma, o grave inconveniente de submeter as doentes á uma embriaguez quininica extremamente incommoda, e que não é sem perigo.

Ouçamos agora o Sr. Legroux, quando falla da medicação da febre puerperal:

« Ici, je l'avoue, je suis obligé de reconnaître l'impuissance de l'art:

« Ni les émissions sanguines employées avec une hardiesse extraordinaire:

« Ni le sulfate de quinine, que j'ai aussi expérimenté sans succès:

« Ni les mercuriaux, ni les purgatifs, ni les vésicatoires, ne m'ont donné un résultat satisfaisant. »

O veratrum viride, proposto por Barker no tratamento da febre puerperal parece ser um destes medicamentos de tanta *efficacia* como os acima apontados. (5)

« Si até o dia de hoje, diz o Sr. Dépaul, a therapeutica em nada tem podido triumphar deste terrivel flagello, não se pode esperar de o conjurar por uma prudente prophylaxia, e não é deste lado que se devem dirigir todos os nossos esforços? »

Dous modos ha de recommendar a prophylaxia: consiste um em dar certos medicamentos em quem se tem crido alguma virtude preservadora: o outro em aconselhar medidas hygienicas mais ou menos salutaes.

Muitos tem sido os medicamentos prophylaticos contra a febre puerperal.

Huffeland aconselhava neste proposito purgativos dados nos ultimos mezes da prenhez, e exercicio moderado em ar salubre. Administrava demais uma poção purgativa chamada anti-phlogistica no dia posterior ao parto:

Levret dava o sulfato de potassa:

Kedekind, o acido nitrico:

Gordon, Richter, Cederschjol, purgativos:

Kennedy, o sulfato de cobre e ammoniaco misturado ao opio:

Chaussier, os pós de Dower:

O Dr. Lendet gabava a efficacia do sulfato de quiniina.

Nas pesquisas que lhe são proprias, o Sr. Dépaul declarou á Academia imperial de Medicina que a acção do sulfato de quiniina, administrado como prophylactico, lhe pareceu completamente nulla.

(5) Vide a Gazette hebdomadaire de 1 de dezembro de 1857.

O mesmo disse o Sr. Trousseau.

As observações de M. Danyau, bem que menos desfavoráveis, estão comtudo longe de pôr fora de toda duvida a efficacia real do sulfato de quinina como preservativo da febre puerperal.

Em presença dos maiores esforços infructiferos, e da medonha mortalidade das puerperas nos hospícios que lhe são destinados, o Sr. Dépaul reclamou á Academia modificações no regimen destes estabelecimentos: reproduziu-as elle nas conclusões de sua segunda communicação, e mostrou os bellos resultados obtidos de 1837 a 1841 pela sociedade maternal. (6)

Por indicação do Sr. Cruvelhier a Academia remetteu á secção respectiva a questão hygienica—si seria conveniente a suppressão dos grandes hospícios de partos, e sua substituição por soccorros por domicilios, ou por certo numero de pequenos hospícios, afim de evitar-se o amontoamento.

O Sr. Danyau oppoz-se á suppressão dos hospitaes, e mostrou a desvantagem que nisso havia pelo lado das parturientes, pelo dos alumnos, e pelo das parteiras: lembrou que se pozessem em pratica todos os conselhos da hygiene concernentes ao arejamento, limpeza, desinfeccão, &c., como meios preventivos contra a febre puerperal.

A vista do que temos exposto sobre a natureza e tratamento da febre puerperal, somos obrigado a tirar as seguintes conclusões, que são as mesmas por que o Sr. Dépaul remattou a sua segunda communicação á Academia Imperial de Medicina de Paris:

1.º A febre puerperal, isto é, *uma alteração primitiva do sangue*, que pode existir só ou acarretar as mais variadas desordens anatomicas, é uma molestia incontestavel:

2.º Mostra-se a febre puerperal quasi sempre sob forma epidemica, e exerce sobre tudo sua funesta influencia nas casas espeziaes, onde estão reunidas as mulheres gravidas e de parto:

3.º Sua natureza contagiosa é das mais evidentes: transmite-

(6) Sessão de 13 de Junho de 1868, pag. 570.

se sem duvida por via de infecção, e segundo todas as probabilidades, por contacto:

4.º Visto que os recursos da therapeutica são pouco mais ou menos impotentes, visto que os numerosos melhoramentos introduzidos até hoje, no ponto de vista da hygiene nas casas abertas a essas pobres mulheres, não tem feito descer a cifra da mortalidade, não é possível deixar subsistir o estado actual das cousas:

5.º Resulta de todos os documentos conhecidos que na pratica da cidade, apesar das condições desfavoraveis creadas pela miseria e mais completa privação, apesar das finestas influencias que exercem os focos de infecção que se produzem periodicamente nas casas ou serviços especiaes, a mortalidade é em uma proporção infinitamente menor:

6.º A conclusão logica e forçada é que não convém mais reunir (até em pequeno numero) as mulheres gravidas e paridas:

7.º Emfim que é necessario soccorrel-as em suas casas todas as vezes que fôr possível, e em caso contrario, disseminal-as pelos diversos serviços dos hospitaes ou pelas casas das parteiras, que se não recusarão a receber estas novas pensionarias, mediante uma remuneração modica.

FIM.

As duas ordens de vírus são sensíveis - certa sensibilidade mas sem
de ^{ma} origem - foi esta parte discutida por collagen
e the de nome de sensibilidade recorrente
A comunicação da sensibilidade se faz pela periphéria
Marcha da sensibilidade q^d desaparece a anestesia

Infecção é a alteração espúria da atmosphera q^d
produz as malétiás - ou a acção tóxica exercida
p^r esta alteração sobre a saúde -

A infecção é um modo particular de propagação de
malétiás

Na contagios q^d se fazem p^r contacto directo como
a syphilis - ou infecção contagiosa como as doz
febris receptivas, a quente caquelera &

Contagio é a propriedade q^d tem certas malétiás
de se transmittirem directa ou indirectamente de
um individuo a outro.

PROPOSIÇÕES

SOBRE

AS QUESTÕES PROPOSTAS EM TODAS AS SECÇÕES DO CURSO DE
MEDICINA.

SECÇÃO DAS SCIENCIAS MEDICAS.

PHYSIOLOGIA.

*Quaes as causas capazes de modificar a sensibilidade recorrente,
e porque?*

As inhalações do ether, e chloroformio diminuem, e até extinguem por horas a sensibilidade recorrente.

A prostração consecutiva á uma operação ou á grande fadiga produz a anesthesia que interrompe perfeitamente a sensibilidade recorrente.

As hemorrhagias modificão e interrompem a manifestação da sensibilidade recorrente. Em todos os casos mencionados pode-se affirmar que houve uma acção physico-chimica sobre o fluido nervoso.

PATHOLOGIA GERAL.

Effluvios, miasmas, e virus.

Effluvios.—Quanto mais ardente fôr o clima, e mais quente &

As molestias geradas, diz o P. Huber, em certas condições tornão-se mais — 28 —

festam^{te} contagiosas

estação, mais energica será a acção dos effluvios sobre as organizações fracas e delicadas.

estomago, a h. g.
sentença, a aphtah
m. — certos nervos
q' causa a impressão
nervosa
o typho cerebro-spinal

Miasmas.—Cada molestia tem um miasma, que n'uma occasião dada, e em certas circumstancias peculiares póde ser o germen de muitas outras semelhantes, ou de uma verdadeira epidemia.

desta moletia de impuridade — q' a quella
nos tem q' causa uma certa classe de miasmas —

Virus.—A melhor, mais precisa e exacta definição de virus é a seguinte, apresentada pelos Srs. Hardy e Behier:—Um elemento morbido, desconhecido em sua natureza, podendo porém transmitir-se pela inoculação de um liquido ministrado pela economia infectada, e que parece de algum modo o producto de uma elaboração morbida particular.

PATHOLOGIA INTERNA.

Alienação mental pathologicamente considerada.

O estudo pathologico da alienação mental deve ser feito sobre as bases de uma verdadeira psycho-physiologia.

As aberrações intellectuaes e affectivas tão diversas que formão o triste quadro da nosologia mental, nem sempre são a expressão da alteração somatica do cerebro.

Lesões anatomicas profundas do encephalo produzidas por caneros, tuberculos, kystos e ossificações não apresentam muitas vezes perturbações funcçionaes que têm logar no cerebro.

+ das funçoes

HYGIENE.

Quaes as medidas da hygiene publica para impedir a propagação da syphilis?

Um dos meios de impedir a propagação da syphilis é collocar as prostitutas sob a vigilancia immediata da policia.

Bouchut pg 110

Par tout enfin l'histoire de la médecine apprend qu'une maladie, en apparence spontanée, peut jeter dans l'atmosphère des miasmes dont l'impression sur des individus encombres se trouve être le point de départ d'une épidémie plus ou moins violente et meurtrière. Ce n'est pas à Paris qu'on voit bien ces choses, quoique j'aie pu les y apprendre, mais c'est en province, dans les camps, à la suite des armées et dans les observations médicales faites chez tous les peuples en des lieux différents, qu'on peut suivre et saisir la spécificité morbide enfermée dans l'essence invisible des miasmes que l'homme sain et malade jette à chaque instant dans l'atmosphère. La plupart des maladies ont leur miasme qui, dans l'occasion et par des circonstances particulières, peut être le germe d'une foule de maladies semblables, en un mot, d'une véritable épidémie.

Thembentana é um óleo proprio, resinoso, volátil e como
 natural em 8' meio de miteres de miteres, da familia
 das thembentaceas e sobre das Compositas - é um óleo
 semi-líquido viscoso, transparente de cor amarelhada
 de sabor amargo e aere - chiro forte e penetrante
 insolavel em agua, solavel no alcool no ether -
 Logo q' se injete a thembentana experimenta-se no pharynx
 e estomago um sustento de calor e acrimonia, um pouco de
 angustia, algumas nauseas, raras vres, vomito e colica,
 a aqua sobre o apparelho urinario - sobre o
 diaz aereas - sobre o sistema nervoso das mem-
 branas doz e calor no hyp-
 pogastrico

Copahiba

O óleo resinoso de Copahiba provem de mts arvores da
 familia das leguminos, do genero Copiifera q' com-
 cem no Brasil - a copahiba é de consistencia oleosa,
 transparente, de uma cor amarelhada, de chiro forte e desagra-
 davel, de sabor aere amargo & insolavel em
 alcool.

Na tres especies 1.^o faradisação cutanea pela
 man. electrica 2.^o faradisação cutanea pelo
 Corpos metallicos chiros 3.^o faradisação cu-
 tanea ^{as prostit} ção metallicas - Na duas
 maneiras de faradisação pelo fio metallicas - ora
 se puzer a superficie daente lateral leu-
 mente no pelle como retromid dorfis (a q'
 se chama furtigaço electrica) ora se os deusa em
 seu lugar ate q' os doente ponha supportos

As visitas sanitarias feitas por medicos especiaes ás mulheres que exercem a profissão de prostitutas, são tambem um meio de impedir a propagação da syphilis.

A multiplicidade das consultas publicas com distribuição gratuita dos medicamentos é outro meio de impedir a propagação da syphilis.

MATERIA MEDICA.

Apreciação da acção physiologica da copahiba e da therebentina.

A therebentina e a copahiba exercem sua principal acção sobre o systema das mucosas, que irritão evidentemente.

A copahiba e a therebentina tem uma acção especial sobre a membrana mucosa genito-urinaria.

Se a therebentina passa pelo especifico do catarro chronico da bexiga, a copahiba é-o da urethra. *no estado mais agudo da hemorragia applicase a Copahiba*

CLINICA MEDICA.

Da electricidade localisada na therapeutica.

A faradisação cutanea é util no tratamento de algumas anesthesias.

Não ha remedio mais efficaç e que obre com maior rapidez no tratamento do rheumatismo muscular apyretico do que a faradisação cutanea.

*O m meio
de combate
a hypersthenia
combate a
anesthenia*

A fustigação electrica é um excellent meio therapeutico na nevralgia sciatica que tem por origem uma perturbação puramente dinamica. *parietica de de natureza de inflamação ou de parietica de um caracter neural como a degeneração consecuta a compressão de um nervo de um tumôr.*

Si a electricidade produce a febre intermittente, e a electricidade capaz de cural-a — assim com cura tanto a anesthenia como a hypersthenia

SECÇÃO DAS SCIENCIAS ACCESSORIAS.

PHYSICA.

As febres intermittentes não se poderão curar por meio da electricidade?

As grandes correntes electricas representão um grande papel na producção das febres intermittentes.

Subtrahir o organismo á acção do grande perturbador da inervação como é a electricidade, é conselho therapeutico de vantagem.

A electricidade applicada aos doentes de febres intermittentes, como um meio *substitutivo*, póde ser de máos resultados.

CHIMICA MINERAL.

Os corpos actualmente indecomponiveis serão absolutamente simples?

Aristoteles disse que o ar, a terra, o fogo e a agua erão *elementos*: a chimica demonstrou que Aristoteles não tinha razão.

Mais tarde demonstrou a Sciencia que certas substancias tidas até ali por simples como os alcalis &c. erão compostas.

Quem sabe se d'aqui á mezes ou á annos, pelo andar em que vae a Sciencia, muitos corpos reputados simples não serão tão compostos, como o ar, a terra, e os alcalis?

Os corpos simples são 62 -

Os metalloides são

1.º Organogeno - org.

azoto, hydrog. Carb.

2.º Sulphureidos - enxofre

Silicio, phosphoro e Arsenio

3.º Choroideos - fluoro, chloro,

branco, iodo, hydrog. Bromo,

boro, selênio.

Os metais são 41 -

aluminio, antimonio,

prata, arsenio, zinco,

ouro, nikel &

Sal neutro é aquelle unido a base e o ácido saturados-se
pletam^{te}, de modo q' o resultado de sua combinação não tem
tudo algum alcalino ou ácido — — o álcool é
liquido inflamavel, mais leve q' a agua, de sabor
ácido, incoloro, transparente — é o produto da
destillação do vinho — — é empregado com
sucesso em muitas operações químicas. Tadas
as matérias vegetaes q' contém astringencia são
pela fermentação viram vinosas e formam
alcoól pela destillação

(Alcoól de vinho)
Alcoól de vinho é o produto da fermentação
do vinho branco e da destillação
deste. É um liquido incoloro,
transparente, inflamavel, mais
leve q' a agua, de sabor
agradavel. É empregado
em muitas operações químicas
e medicinaes.

CHIMICA ORGANICA.

Alcool, sua constituição e principaes reacções.

O alcool é um composto neutro formado de carbono, hydrogenio, e oxigenio. Suas funcções chimicas são semelhantes ás do alcool de vinho, e seus elementos semelhantemente dispostos.

O alcool aquecido ao ar, inflama-se, e transforma-se em agua, e acido carbonico.

O alcool em contacto dos acidos oxalico, benzoico, sulfurico, azotico, e phosphorico dá origem a liquidos conhecidos com o nome de etheres.

BOTANICA.

Podem os climas modificar os caracteres das plantas? e porque?

A influencia permanente de um clima altera radicalmente as formas habituaes de uma planta.

Muitos vegetaes como a *valerianella*, o *scorpiurus* &c. varião de figura transportados de um clima á outro. ^{famosa da Valeriana; planta alimenticia} ^{mashe} ^{alface de cor-deiro} ^{erva benta}

E nem se pode deixar de reconhecer que tantas especies variadas de um mesmo genero de violetas, de rosas, &c., muito devem ás circumstancias permanentes dos climas, dos terrenos, das localidades e de outras causas analogas.

MEDICINA LEGAL.

Qual a melhor classificação de ferimentos em relação á sciencia, ás leis do paiz, e á justiça?

A melhor classificação é a seguinte, estabelecida pela jurisprudencia franceza:

1.^a CLASSE—*Ferimentos leves*. Todos aquelles que não occasionão uma molestia ou incapacidade de trabalho por mais de 20 dias.

2.^a CLASSE—*Ferimentos graves*. Todos os que acarretão uma molestia ou incapacidade de trabalho por mais de 20 dias.

1.^o *Genero*. Ferimentos completamente curaveis, isto é, sanaveis sem enfermidades, e sem desarranjo de funcções.

2.^o *Genero*. Ferimentos incompletamente curaveis, isto é, deixando alguma enfermidade ou algum desarranjo de funcções, permanente ou temporario.

3.^a CLASSE—*Ferimentos mortaes*.

PHARMACIA.

Etheres.

Os corpos chamados etheres são liquidos, muito cheirosos, diaphanos, de sabor picante, ordinariamente mais leves do que o alcool, muito expansivos e inflammaveis.

Os etheres obtem-se distillando a graos de calor variaveis certos acidos com o alcool.

O ether acetico é menos volatil do que os outros, e é por isso preferido na composição dos linimentos empregados contra os rheumatismos chronicos.

SECÇÃO DAS SCIENCIAS CIRURGICAS.

ANATOMIA DESCRIPTIVA.

Nervos do utero.

O utero recebe nervos da vida organica, e nervos da vida de relação.

Os nervos da vida organica, segundo as pesquisas do Sr. Ludovico, são em maior numero do que os da vida de relação.

Os nervos do utero provém dos plexos ovaricos e hypogasticos, que se dividem em ramos ascendentes e descendentes, e dos ramos sacros, que, na opinião do Sr. Velpeau, se distribuem pelo colo uterino.

ANATOMIA GERAL.

Que differença histologica existe entre os nervos sensitivos e os nervos motores?

Os nervos sensitivos differem dos motores no genero dos tubos largos e finos.

Os tubos finos sensitivos que passam pelos ganglions teem um ou dous corpusculos ganglionares, e os motores não.

Os tubos largos motores distinguem-se dos tubos sensitivos em que são continuos em todo o seu comprimento, isto é, são desprovidos de corpusculos ganglionares.

D.

5

Noje e de Tebillo, se parece cahis de accoito q' em
tute geral nas e' preiso mais pensar em dutois com ce
tes, os tudos alterados q' furem obstruio do curso da urina
Toda pida de subitanea deve avoitar una creatio q' tem una
de tendencia a se crantar, e a, utramto dita genero sal a m
tempo considerado como a mais de p'ois de cura. A thoria e
a pratica de bellum fa repellit a creatio q' chamamos dutois
mas nas e' a mto de creatio modificada.
A cauterial e' tambem empregada contra as inflammaco
Chronica e as nervosa da p'oa, proctata da uretra e do colo
da bexiga, e as sondas metallicas curvas nas fistulas cutas
de substituidas por simples bota-constant, de gomma de
ta.

de mto de creatio q' chamamos dutois
de mto de creatio q' chamamos dutois
de mto de creatio q' chamamos dutois
de mto de creatio q' chamamos dutois

de mto de creatio q' chamamos dutois
de mto de creatio q' chamamos dutois
de mto de creatio q' chamamos dutois
de mto de creatio q' chamamos dutois

metodos differentes podem concorrer successivamente para a cura.

Seria tão irracional empregar o cauterio e o instrumento cortante nas coarctações dilataveis, como usar de vellas e sondas nos apertos não dilataveis ou impervios.

PARTOS.

Pela escutação se poderá conhecer o vigor ou a fraqueza, a saúde ou a doença do feto?

Pela escutação pode-se conhecer a fraqueza e o vigor do feto.

Pode-se conhecer algumas vezes pela escutação o estado de saúde ou de molestia no feto.

Raras vezes será possível, se o é, diagnosticar pela escutação, a molestia de que está affectado o feto.

